



PROGRAMA MULHER

2025

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de São Paulo



mutua SP
Casa de Residência Profissional de Crea



BRONZE
SISTEMA
DE AVALIAÇÃO

Apresentação

Estamos diante de um cenário encorajador para a nossa profissão. Dados da pesquisa histórica e inédita do Confea mostram que nós, mulheres, representamos 20% dos profissionais registrados em todo o Sistema Confea/Crea. Trata-se de um resultado animador para a área tecnológica, pois há 40 anos esse percentual era de 4%. Diante das desigualdades que enfrentamos, o salto é gigante e merece ser celebrado.

Quando instituímos o Comitê Gestor do Programa Mulher no Crea-SP, em 2021, falávamos sobre o nosso desejo de um mundo mais justo em termos de equidade de gênero e de um protagonismo para as mulheres dentro das áreas de Engenharia, Agronomia, Geociências, Tecnologia e Design de Interiores. Quatro anos depois, nutrimos a mesma esperança, mas já colhemos frutos de nossas ações. Conquistamos espaços, construímos resultados promissores e seguimos cumprindo, juntas, nosso dever como setor público.

Em 2024, mais de 11 mil pessoas foram impactadas pelo Programa e por iniciativas do Conselho, como a Trilha de Capacitação para Mulheres, disponibilizada via Crea-SP Capacita, os treinamentos internos, as palestras em universidades e escolas de ensino médio e técnico, os eventos e as reuniões que participamos.

Um marco importante na nossa trajetória foi o desenvolvimento da Cartilha de Orientação para Combate aos Assédios Moral e Sexual e à Discriminação. Colaboradores, conselheiros, presidentes e atendentes de entidades de classe receberam treinamento a fim de conhecer as tipificações dos casos e como prevenir episódios de discriminação e assédio. Também abrimos um canal de denúncia para proteger as pessoas que fazem parte desses públicos e tomar as devidas providências quando necessário. Levamos não somente assuntos técnicos, mas um impulso para a sua caminhada profissional.

Já em 2025, nos tornamos o primeiro conselho profissional do país e a segunda organização no Brasil a receber o selo bronze de Certificação em Boas Práticas no Combate à Violência Contra as Mulheres - Prática Recomendada (PR) 1.019:2023, concedido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em parceria com o Instituto Nós Por Elas. Esse reconhecimento demonstra o trabalho de anos em garantir o direito e a segurança das mulheres em qualquer situação. É nisso que acreditamos: no poder de atuação conjunta e propositiva.

Como a primeira mulher eleita a assumir a Presidência do Crea-SP, em 90 anos de história da autarquia, existe uma expectativa e uma responsabilidade imensa em liderar os cerca de 370 mil profissionais registrados. Trabalhamos, diariamente, com compromisso, para atender as demandas latentes dos profissionais que fazem parte do nosso ecossistema ou desejam integrá-lo. O objetivo é abrir caminhos e continuar aumentando a participação feminina na área tecnológica.

Neste tempo à frente do Conselho e em todos os lugares pelos quais passamos, tivemos o privilégio de encontrar jovens talentos ávidos por diversidade e representatividade. É por eles que nos comprometemos a aperfeiçoar as iniciativas da autarquia e continuar nessa luta secular. Somos signatários da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), empenhados no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 5. Nós sabemos que ainda temos uma longa jornada, mas não estamos paradas, muito menos cansadas. Estamos em movimento.

Nesta cartilha mostramos nossos projetos e metas, os próximos passos, o que acreditamos e como podemos continuar nos impulsionando para um Sistema cada vez mais igualitário, diverso e engajado.



Eng. Lígia Mackey

Presidente do Crea-SP

Sumário

À FRENTE DO PROGRAMA MULHER	5
Objetivo	7
Público-alvo	7
Atribuições	7
Metas	8
Eixos de atuação	8
Planos de ação e próximos passos	9
MERCADO EM DADOS	10
Paridade de gênero	11
Sinais de esperança	11
Presença no mercado	12
ELAS FIZERAM HISTÓRIA	13
NO SISTEMA	14
NOSSO PANORAMA	16
Reconhecimento	21
Como o Crea-SP está atuando	21
AGENDA 2030 E ODS 5	23
CONVITE	24

À FRENTE DO PROGRAMA MULHER

O Comitê Gestor do Programa Mulher conta com um grupo de profissionais líderes em suas áreas. Elas se destacam pelo protagonismo, pela luta em prol da equidade de gênero e pelo fortalecimento das posições de lideranças femininas.

Somente em 2024, foram mais de 11 mil pessoas impactadas pelas ações do Programa. A perspectiva para 2025 é ampliar esse número e estender as atividades para mais escolas, universidades, associações, instituições públicas e privadas, e eventos.



Marci Alves

Atual coordenadora do Comitê, Marci é engenheira civil, empresária, mentora de mulheres, palestrante e especialista em vistorias técnicas de imóveis e gestão de obras. Com atuação e liderança ativa para o fortalecimento da presença feminina na área tecnológica, promove capacitação, formação de líderes e impacto no mercado. Também auxilia mulheres a se posicionarem com mais autoridade, confiança e protagonismo profissional.

Nauany Xavier Rodrigues

Nauany, coordenadora adjunta do Comitê, é engenheira civil e técnica em Segurança do Trabalho. Empresária, mentora e palestrante, atua na área tecnológica desde 2013 com foco em projetos, obras, reformas e atendimento exclusivo ao público feminino. É diretora da Mulheres na Construção Brasil (MUC), rede que fomenta a liderança feminina na Engenharia, além de coordenar grupos de apoio a mulheres empresárias e participar de ações sociais no combate ao câncer de mama.



Érica Alves de Oliveira

Érica é engenheira eletricista formada pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e mestre em Engenharia de Telecomunicações, com especialização em Sistemas de Navegação Global por Satélite (GNSS), pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Possui experiência no desenvolvimento de receptores GPS definidos por software para aplicações aeroespaciais. Engenheira de telecomunicações com 14 anos de experiência na Petrobras, lidera projetos que integram tecnologias de

comunicação e infraestrutura digital, incluindo sistemas via satélite, telefonia IP e móvel, cabeamento estruturado, enlaces de rádio e redes WAN e LAN.

Luzia R. Scarpin de Marchi

Luzia é profissional com formação em Tecnologia em Gestão Ambiental, com especialização *lato sensu* em Engenharia Ambiental; Cidades Inteligentes; Engenharia de Avaliações e Perícias; Empreendedorismo e Inovação Tecnológica nas Engenharias e formação de professor para ensino superior. Exerce atividades profissionais autônomas diversificadas de coordenação, gestão e liderança em diversas cidades dos estados de São Paulo e Paraná.



Izildinha Valéria de Aguiar Nascimento (Zel)

Izildinha, conhecida como Zel, é engenheira agrônoma formada pela Escola Superior de Agronomia de Machado (ESACMA), em Minas Gerais. Com mais de 20 anos de experiência, dedica-se ao plantio de árvores, regularização ambiental e desenvolvimento de projetos de educação ambiental. É proprietária de uma consultoria ambiental onde oferece soluções personalizadas para sustentabilidade e conformidade. Também atua como inspetora chefe do Crea-SP na Associação de Engenheiros e Agrônomos de Cajamar (AEAC), promovendo ações de preservação e conscientização comunitária.

Inka Vasconcelos

Inka é engenheira civil formada pela Escola de Engenharia da Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba (EEP/FUMEP). Trabalha como autônoma em projetos e acompanhamento de obras, com passagens por cargos de liderança, como presidente da Jari Municipal de Rio Claro e da 47ª Junta Administrativa de Recursos de Infrações (JARI) da 13ª Região do Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo (DER-SP). Trabalhou na fiscalização de obras de edifícios da Vara do Trabalho de Rio Claro, Presidente Prudente e Barretos. Atualmente, é conselheira do Crea-SP, integrando a Câmara Especializada de Engenharia Civil (CEEC).



Objetivo

A partir do Programa Mulher, o Crea-SP investe em iniciativas de equidade de gênero e de impacto social perante profissionais e empresas registrados, demais instituições e sociedade, visando promover o empoderamento e o aumento da participação das mulheres nas Engenharias, Agronomia, Geociências, Tecnologia e Design de Interiores e dentro do Sistema Confea/Crea.

Público-alvo

- + Alunas e alunos do ensino fundamental e médio;
- + Universitárias e universitários dos cursos pertencentes ao Sistema Confea/Crea;
- + Profissionais das áreas pertencentes ao Sistema Confea/Crea e formados e/ou habilitados;
- + Representantes das entidades de classe;
- + Colaboradores do Conselho;
- + Instituições privadas e públicas que possuem objetivos similares ao Programa Mulher do Sistema Confea/Crea;
- + Cidadãos do estado de São Paulo, com o intuito de gerar maior atratividade para inserção nos cursos e profissões do Sistema Confea/Crea.

Atribuição

Com o intuito de continuar ampliando a participação de mulheres nos eventos do Programa Mulher, a fim de tornar o Conselho cada vez mais um espaço de inspiração para que elas possam crescer em suas áreas, o Comitê visa:

- + Promover a equidade de gênero e a atuação das mulheres na área tecnológica;
- + Incentivar o ingresso das mulheres nos cursos contemplados pelo Sistema Confea/Crea e no mercado de trabalho;
- + Fortalecer a presença feminina dentro do Conselho e das entidades de classe, ampliando sua participação e representação;
- + Inspirar e engajar as atuais e as novas gerações no campo das Engenharias, Agronomia e Geociências.

Metas

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU e às diretrizes nacionais estabelecidas no Encontro Nacional das Coordenadoras do Programa Mulher (ENCOP) no ano de 2024, o Programa busca:

- + Ampliar e fortalecer a presença feminina na área tecnológica, estimulando sua participação e crescimento profissional;
- + Promover o interesse das novas gerações pelas profissões contempladas pelo Sistema Confea/Crea;
- + Se consolidar como referência institucional, fortalecendo o Sistema e suas ações voltadas à diversidade e equidade;
- + Apoiar, acolher e conscientizar sobre o combate à violência contra mulheres nas instituições, a partir do direcionamento da ABNT PR 1.019.

Eixos de atuação

O Programa Mulher se debruça em quatro eixos que permeiam as iniciativas e atividades do Comitê:

- + **Conscientização:** Despertar a curiosidade e o interesse das jovens a serem engenheiras, agrônomas, geocientistas, tecnólogas e designers de interiores já no ensino fundamental e médio.
- + **Mentoria e capacitação:** Promover o desenvolvimento profissional de estudantes da área tecnológica e a capacitação dos profissionais para o mercado de trabalho.
- + **Letramento:** Contribuir para a transformação da mudança de mentalidade e comportamento dos profissionais em relação à equidade de gênero, ao combate à violência contra mulheres, e ampliar e fortalecer a presença das profissionais dentro do Sistema Confea/Crea.
- + **Articulação:** Fortalecer a presença do Programa Mulher em eventos públicos e consolidar parcerias estratégicas com entidades públicas e privadas, ampliando o alcance das ações e garantindo maior representatividade no ecossistema profissional e acadêmico.



Plano de ação e próximos passos

O Programa Mulher foca nas movimentações da atualidade e nas demandas do mercado de trabalho, com:

- ✦ Intensificação da presença on-line;
- ✦ Conexão com os demais programas do Crea-SP;
- ✦ Ações com o público base;
- ✦ Ações nas instituições de ensino;
- ✦ Abordagem orientativa e capacitação para profissionais;
- ✦ Aproximação com entidades de classe para atuarem como multiplicadores;
- ✦ Promoção de eventos e ações;
- ✦ Participação em eventos promovidos pelo Crea-SP e entidades de classe;
- ✦ Desenvolvimento e engajamento do público interno;
- ✦ Parcerias estratégicas com entidades públicas e privadas;
- ✦ Engajamento em eventos públicos com temáticas alinhadas.



MERCADO EM DADOS

A ONU (2022) estima que a equidade entre homens e mulheres levará 300 anos para ser alcançada. Por outro lado, o Fórum Econômico Mundial aponta, no Relatório Global sobre a Lacuna de Gênero (2025), que serão necessários 123 anos para atingir a plena equidade de gênero.

Essas projeções refletem os impactos acumulados de crises globais como a pandemia de covid-19, conflitos armados, mudanças climáticas e retrocessos nos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Além de preocupantes, revelam que há um percurso árduo pela frente, mas que precisa ser consistente. No mercado de trabalho, a representatividade feminina ainda é tímida. Para aquelas que atuam ativamente em seus setores de formação, a preocupação se direciona à dupla jornada, sobrecarga e desigualdade salarial.

De acordo com o 2º Relatório de Transparência Salarial, produzido pelos ministérios das Mulheres e do Trabalho e Emprego, em 2023, as mulheres ganhavam, em média, 20,7% menos que os homens. A conclusão do documento aponta para o aumento da desigualdade em relação a 2022, quando a diferença salarial era de 19,4%. Em um país no qual 90% do trabalho de cuidado é informal, 85% dessa carga recai sobre as mulheres.

A solução para esse cenário mostra que valorizar o trabalho invisível aumentaria o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em, pelo menos, 13%. Ou seja, trata-se de um impacto significativo e mostra o quanto as mulheres são negligenciadas. Um estudo do Comitê de Oxford para o Alívio da Fome (Oxfam) afirma que o trabalho doméstico não remunerado das mulheres no mundo poderia gerar US\$ 10,8 trilhões por ano, equivalente ao quarto maior PIB do planeta.

Tais dados compactuam com as evidências levantadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no relatório Estatística de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil, publicado em 2024. O órgão avalia que as mulheres tentam conciliar os afazeres domésticos e cuidados de pessoas com trabalho remunerado. A constatação apenas comprova o problema estrutural do país.

Segundo o Ministério das Mulheres, no Plano Nacional de Igualdade Salarial e Laboral entre Mulheres e Homens, 30% das mulheres alegam que não buscam trabalho em razão de não terem com quem compartilhar responsabilidades domésticas. O mesmo indicador da média salarial se repete aqui: quando estão no mercado, as mulheres recebem 21% menos do que os homens, e o dado infla entre as mulheres negras, que recebem 54% menos.

Além de uma participação menor no mercado, as mulheres têm dificuldade em encontrar trabalho. A taxa de desocupação ficou em 8,6% no 2o trimestre de 2024, enquanto a dos homens foi de 5,6%. Mulheres pretas e pardas tinham taxa ainda maior, 10,1%, enquanto as brancas, 6,6%.

Paridade de gênero

O Instituto Think Olga, que se debruça nas questões de gênero, apresentou em relatório o nível de satisfação das mulheres em relação ao trabalho. Segundo a ONG, a falta de dinheiro e sobrecarga são as maiores questões que afetam a saúde emocional das mulheres brasileiras. Cerca de 60% desejam mudar a situação financeira e 30% querem mudanças no trabalho. Não surpreende, portanto, que apenas 24% estejam satisfeitas.

Em 2022, o IBGE destacou que 28% das mulheres estavam trabalhando em tempo parcial (de até 30 horas semanais), quase o dobro (14,4%) dos homens. A taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho, por sua vez, foi de 53,3%, enquanto a dos homens foi bem maior (73,2%). Em relação aos cargos de liderança, 60,7% eram ocupados por homens e 39,3% por mulheres.

Sinais de esperança

De outra perspectiva, o Fórum Econômico Mundial de 2024 mostrou que a América Latina e o Caribe estão em terceiro lugar na paridade de gênero, alcançando 74,3% na pontuação. Em relação a 2022, o aumento foi de 1,7 pontos, quando o número alcançou 72,6%.

Segundo a pesquisa, a região deu o maior salto desde 2006, reduzindo a lacuna em 8,3 pontos percentuais, um crescimento que evidencia o resultado de mais paridade na participação na força de trabalho e em funções profissionais.

Os números falam por si só, mas os bastidores salientam uma urgência na forma como as políticas públicas de gênero e trabalho são encaradas. Iniciativas têm sido realizadas a fim de concretizar esse cenário. Dados do minicenso do Confea mostraram que as mulheres representam 20% dos profissionais registrados no Sistema Confea/Crea. Em 2021, esse número era de apenas 15%.



Do montante atual, 36% se registraram há menos de cinco anos. Com destaque para as mulheres mais jovens, com menos de 30 anos, sendo um terço dos registrados. Outro dado expressivo apurado pela pesquisa é o quanto as mulheres são mais pragmáticas. A maioria foi motivada a ingressar na profissão a partir do reconhecimento nas escolas e nas disciplinas de ciência e matemática.

Tais números revelam o engajamento de jovens talentos, motivadas por referências atuantes no mercado e que atingiram um cargo sênior na carreira, provando que é possível uma projeção para além do estereótipo nas profissões de Engenharia, Agronomia e Geociências. Se antes os homens dominavam o mercado, agora as mulheres estão cada vez mais presentes, seja no exercício profissional propriamente dito ou ocupando cargos de liderança.

Presença acadêmica

Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2024 reforçam a expansão da predominância feminina em diversas áreas do conhecimento, dentre elas o setor de Engenharia, produção e construção, em que as mulheres representam 33,8% e os homens 66,2%.

Em 2023, no Censo da Educação Superior, coletado pelo Ministério da Educação e pelo Inep, algumas áreas de formação ainda apresentavam baixa participação feminina. Em Engenharia Mecânica, por exemplo, eram apenas 7,4% de mulheres entre os graduados. Em Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as mulheres representavam 17,5% do total de formados, enquanto os homens somavam 82,5%.



33,8% das mulheres representam o setor de Engenharia, produção e construção

7,4% são graduadas em Engenharia Mecânica e Metalurgia

17,5% são formadas na área de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

ELAS FIZERAM HISTÓRIA



Enedina Marques
(1913 - 1981)

O sonho da brasileira Enedina Marques sempre foi a Engenharia Civil e ela batalhou para alcançá-lo. Filha de um casal de negros provenientes do êxodo rural após a abolição da escravidão em 1888, ela superou a discriminação e os obstáculos e foi a primeira mulher negra no Brasil a se formar na área. Um de seus principais feitos foi a construção da Usina Capivari-Cachoeira, maior hidrelétrica subterrânea do sul do país.



Lígia Mackey
(1970)

Primeira mulher a ser eleita presidente do maior conselho profissional da América Latina em 90 anos de história. Com mais de 30 anos de carreira, a engenheira civil sempre diz que a profissão a escolheu. Associativista, Lígia foi presidente da Associação de Engenharia, Arquitetura, Agronomia e Geologia de Rio Claro (AERC) por dois mandatos, coordenadora da União das Associações de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Baixa e Média Mogiana (UNABAM) e presidente do Instituto Paulista de Entidades de Engenharia e Agronomia (IPEEA). No Conselho, foi diretora de entidades de classe, vice-presidente e presidente em exercício, acumulando vasta experiência no Sistema.



**Mariangela
Hungria da Cunha**
(1958)

Foi a primeira brasileira a receber o Prêmio Mundial da Alimentação (World Food Prize), considerado o Nobel da Agricultura, devido a sua pesquisa sobre insumos biológicos que revolucionam o setor. Sua carreira é marcada por estudos que focam em maneiras de substituir fertilizantes químicos por alternativas mais sustentáveis, como, por exemplo, o de fixação biológica de nitrogênio como substituto para tais substâncias. Mariangela, inclusive, é uma das pioneiras nessa proposta.



Niède Guidon
(1933 - 2025)

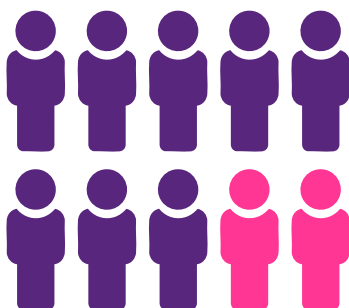
Símbolo da Arqueologia brasileira, as contribuições de Niède foram essenciais para as áreas de Engenharia Civil, Agronomia, Engenharia de Minas e a própria Geologia. Um de seus principais feitos inclui os estudos de pinturas rupestres de mais de 30 mil anos e a presença humana nas Américas. Foi a responsável pela criação do maior parque arqueológico brasileiro, considerado Patrimônio Histórico da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), localizado no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato (PI). A arqueóloga, de origem paulista, é filha de pai francês e mãe brasileira, e se tornou Doutora *Honoris Causa* da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 2024.

NO SISTEMA CONFEA/CREA

Profissionais com registro ativo

MULHER

HOMEM



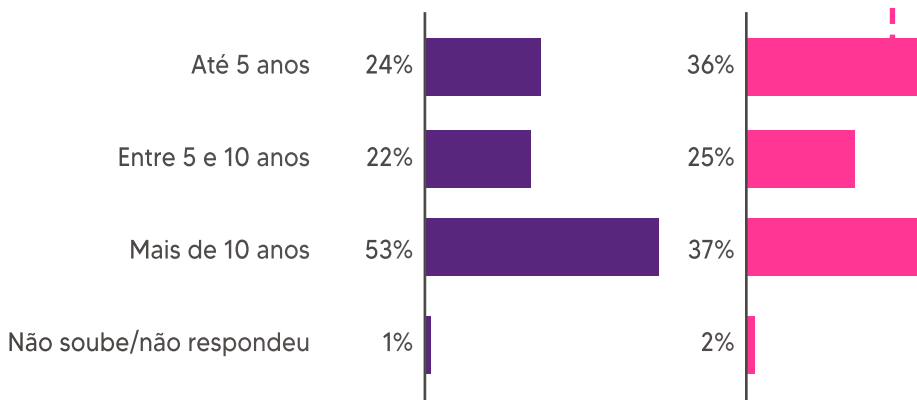
80%

20%

Comparação por tempo de registro

MULHER

HOMEM



36%

das profissionais registradas ingressaram no Sistema nos últimos cinco anos.

Os dados apresentados acima foram extraídos da pesquisa do Confea, realizada pela Quaest, que pode ser confira no QR Code:



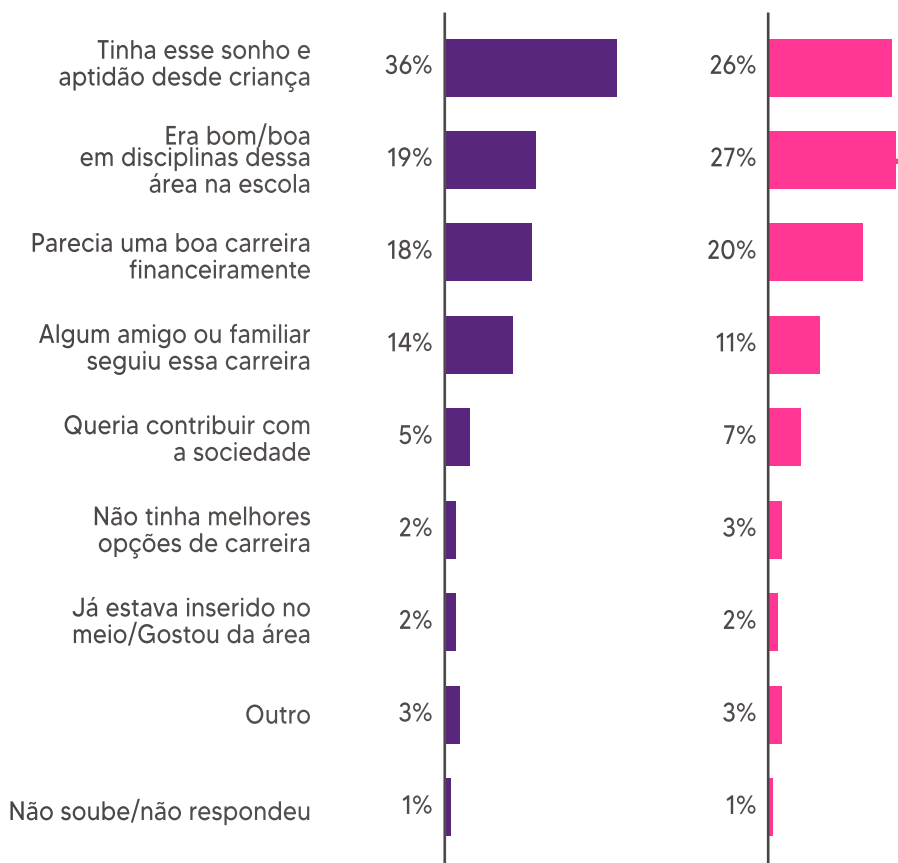
Motivação para a escolha da profissão

MULHER

HOMEM

27%

das mulheres apontaram o bom desempenho escolar como fator determinante na escolha da carreira



Os dados apresentados acima foram extraídos da pesquisa do Confea, realizada pela Quaest, que pode ser confira no QR Code:

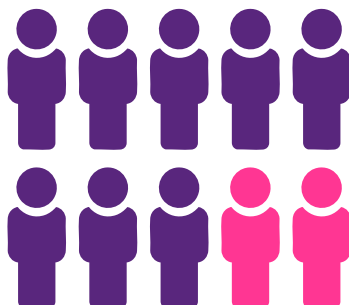


NO CREA-SP

Profissionais com
registro ativo

● MULHER

● HOMEM

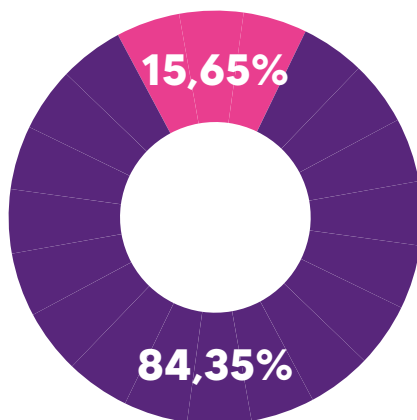


325.893 - 85%

57.427 - 15%

Presença feminina nas Câmaras
Especializadas do Crea-SP

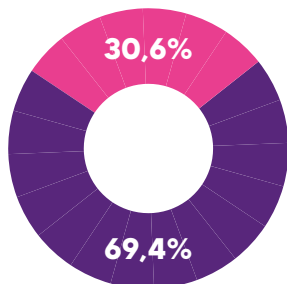
41 MULHERES • 221 HOMENS



Fonte: Crea-SP, nov/25

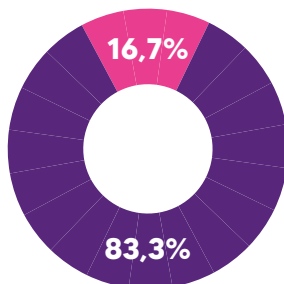
**Câmara Especializada de
de Agronomia (CEA)**

11 MULHERES • 25 HOMENS



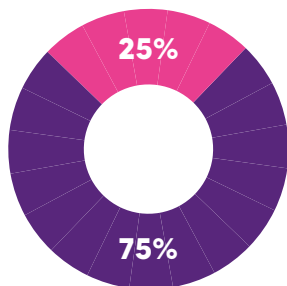
**Câmara Especializada de
Engenharia de Segurança
do Trabalho (CEEST)**

1 MULHER • 5 HOMENS



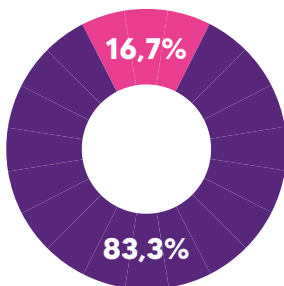
**Câmara Especializada de
Engenharia Química (CEEQ)**

3 MULHERES • 9 HOMENS



**Câmara Especializada de
Geologia e Engenharia
de Minas (CAGE)**

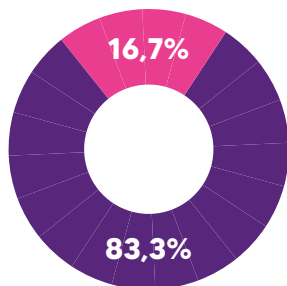
1 MULHER • 5 HOMENS



Fonte: Crea-SP, nov/25

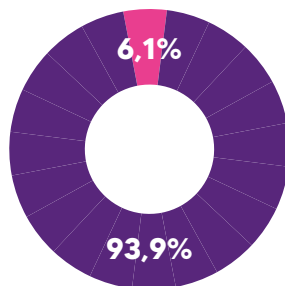
**Câmara Especializada de
Engenharia de Agrimensura
(CEEA)**

1 MULHER • 5 HOMENS



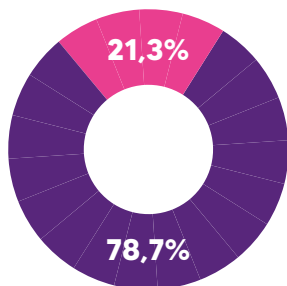
**Câmara Especializada de
Engenharia Elétrica (CEEE)**

3 MULHERES • 46 HOMENS



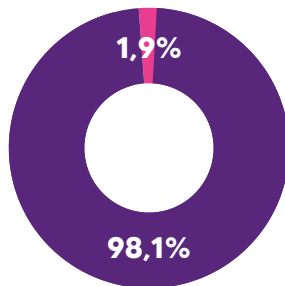
**Câmara Especializada de
Engenharia Civil (CEEC)**

20 MULHERES • 74 HOMENS



**Câmara Especializada de
Engenharia Mecânica e
Metalúrgica (CEEMM)**

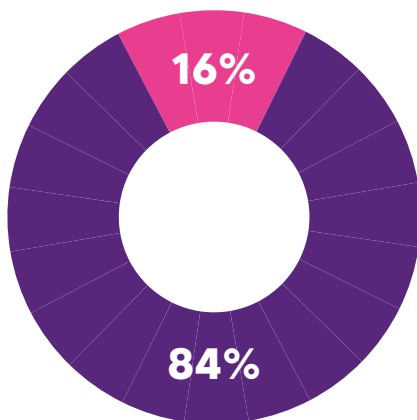
1 MULHER • 52 HOMENS



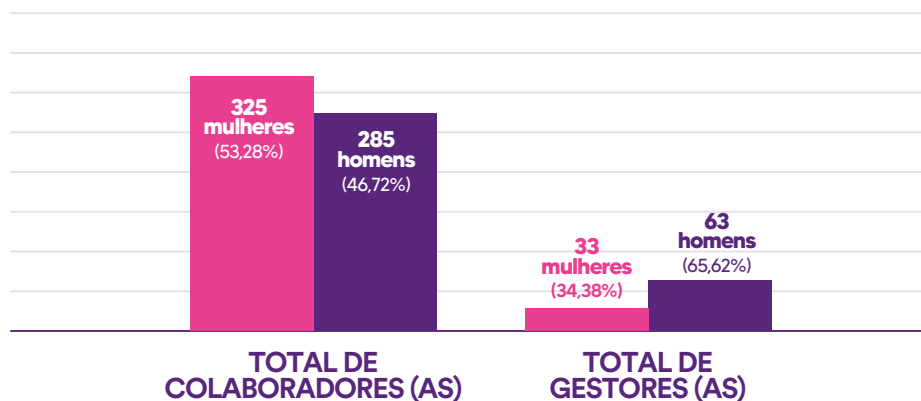
Fonte: Crea-SP, nov/25

Presença feminina na Presidência das entidades de classe

29 MULHERES • 155 HOMENS



Presença feminina dentro do Conselho



Fonte: Crea-SP, nov/25

Aos poucos, as mulheres vêm ganhando mais espaço nas Câmaras Especializadas. Em 2025, elas representam 15,38% dos profissionais que integram esses grupos, frente aos 84,62% de homens. Ainda que a presença masculina siga amplamente dominante, o aumento de 3 pontos percentuais em relação ao levantamento anterior indica que há movimento. É uma evolução, mas ainda há muito a ser feito para marcar presença na área tecnológica. E isso não se faz sozinho.

É preciso um engajamento coletivo, tanto do Crea-SP quanto das parcerias fomentadas. Como signatário da Agenda 2030 da ONU, especialmente com foco no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 5, o Conselho fortalece o compromisso com a equidade de gênero.

A criação do Programa Mulher no âmbito do Confea, em 2019, estimulou atividades e um plano de ação para alavancar o protagonismo feminino. Posteriormente, foi instalado o Comitê Gestor no Crea-SP, em 2021, para dar andamento à meta. Tudo isso por meio de muito diálogo com as universidades, para chegar aos jovens que querem ingressar nas carreiras da área tecnológica, além da promoção de palestras e capacitação profissional, visando inclusão, inovação e perspectivas para o futuro.

Em 2024, foram mais de 11 mil pessoas impactadas pelas 34 ações efetivadas, como a conscientização, para despertar o interesse de jovens em serem futuros profissionais; as mentorias, para promover o desenvolvimento profissional de estudantes; a capacitação, com as trilhas de formação e eventos temáticos para as profissionais; e a expansão, para que as entidades de classe e instituições de ensino superior implementem também as ações do Comitê.

A realização anual do Encontro do Programa Mulher tem garantido ainda um espaço para trocas sobre as temáticas que mais afetam as profissionais. Em 2024, o evento tratou sobre protagonismo feminino: desafios entre carreira, saúde e vida pessoal.

O objetivo, com tudo isso, é fornecer os mecanismos necessários para que as profissionais encontrem apoio e um lugar para escuta e debate, sempre acompanhadas por especialistas.



Reconhecimento

Em 2025, uma conquista marcou o reconhecimento dos esforços empreendidos. O Crea-SP se tornou o primeiro conselho profissional do país e a segunda organização no Brasil a receber o selo bronze de Certificação em Boas Práticas no Combate à Violência Contra as Mulheres - Prática Recomendada (PR) 1.019:2023, concedido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em parceria com o Instituto Nós Por Elas. Essa realização mostra, na prática, o pioneirismo nos assuntos defendidos e a construção de um legado de equidade.



Além disso, há preocupação com o bem-estar dos profissionais, mulheres e homens, e com a maneira como se posicionam no mercado. Por isso, foram realizadas palestras para prevenção e combate ao assédio, e também o desenvolvimento de uma Cartilha de Orientação para Combate aos Assédios Moral e Sexual, e à Discriminação.

Como o Crea-SP está atuando

A fim de concretizar os planos de trabalho do Programa Mulher, o Crea-SP tem implementado ações que geram impacto e movimentos reais nas carreiras das profissionais. Em 2025, teve início o Programa de Liderança para Mulheres, que visa criar estratégias para o fortalecimento da presença feminina no mercado e em posições de liderança.

Essa é a primeira vez que a autarquia institui um espaço para debater um assunto fundamental para a equidade de gênero. Além de questões práticas do dia a dia, o Programa também traz luz à assuntos que permeiam a vida das mulheres de forma significativa, como a cultura organizacional excludente, privilégios de gênero, relações interpessoais desiguais e a necessidade da autoconfiança e do autoconhecimento.

O objetivo é fortalecer o protagonismo feminino dentro e fora do Sistema Confea/Crea e estimular o trabalho em equipe. Neste mesmo caminho, foi realizada a Trilha de Capacitação para Mulheres em comemoração ao Dia das Mães, levantando assuntos como inteligência emocional e os desafios da maternidade e do trabalho. Ao trazer demandas da rotina para a pauta, há uma aproximação com as soluções possíveis para gerar mais confiança e presença feminina nos espaços.



Também houve um intenso contato com o futuro das profissões, nas escolas e universidades, falando sobre a importância de mais mulheres na área tecnológica, conduzindo palestras para trazer esses estudantes para mais perto do Sistema Confea/Crea, e em programas com esse foco no Conselho, caso do Estágio Visita e do CreaDay, voltados aos alunos e recém-formados, que vivenciam verdadeiras imersões nas atividades do Crea-SP.

Outra frente desenvolvida foi o Talks, um projeto que oferece palestras curtas e multidisciplinares. A edição inaugural foi realizada pelo Comitê Gestor do Programa Mulher em 2024, e trouxe para o debate os temas de comunicação não-verbal, saúde feminina, confiança e comportamento, e segurança no ambiente de trabalho. Em 2025, uma nova edição marcou o Dia Internacional das Mulheres na Engenharia, celebrado em 23 de junho, com foco em tecnologia, inteligência artificial e ferramentas para facilitar o dia a dia dessas profissionais.

Em 2024, o Comitê Gestor também esteve presente nos Colégios de Inspetores, em São Carlos e São Sebastião; em Salvador para a Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (SOEA); e até em Portugal, no Encontro Ibero-americano de Mulheres Engenheiras, Arquitetas e Agrimensoras (EIMIAA), superando as barreiras geográficas entre os profissionais que atuam nos países de língua portuguesa. E, ainda, passou pelas associações de classe, para estreitar cada vez mais a relação com as profissionais em suas próprias regiões.



ALCANCE DAS AÇÕES EM 2024

+11 MIL PESSOAS

impactadas pelo
Programa Mulher

4 EDIÇÕES

da Trilha para Formação de
Lideranças Femininas

500 JOVENS

de escolas do Ensino
Médio e técnico

+200 PROFISSIONAIS

da Trilha para Formação de
Lideranças Femininas

+500 PESSOAS

participaram de treinamentos e palestras sobre as tipificações de assédio e os conceitos jurídicos, mecanismos para denúncias, impactos dentro do universo corporativo e na saúde mental, bem como estratégias de prevenção



AGENDA 2030 E ODS 5

Agenda 2030 da ONU é um plano de ação feito para pessoas, sociedade civil, instituições governamentais, estados, empresas e academia. Nela, estão contidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Todos mantêm uma estreita ligação entre si, sendo indivisíveis. No total, são 169 metas que compõem os ODS.

O Crea-SP, a partir do Comitê Gestor do Programa Mulher, se compromete com o objetivo de número 5, que visa alcançar a equidade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Trata-se de um objetivo transversal a toda Agenda 2030. Ao criar condições para um maior protagonismo das mulheres nas empresas, é possível movimentar mais o mercado, aumentar o PIB de um país, incrementar a inovação, encontrar novas formas mais sustentáveis de produção e consumo. Atuar ao lado da equidade de gênero não diz respeito apenas ao mercado de trabalho. Enquanto instituição, órgão ou empresa, é fundamental estar alinhado às principais discussões que envolvem a ausência de uma inclusão justa das mulheres no ambiente profissional e na sociedade.

O relatório elaborado pela ONG Think Olga mostrou o nível de insatisfação feminina em todas as áreas da vida. Quando falamos sobre trabalho, 32% se mostram descontentes com a remuneração baixa. A sobrecarga do trabalho doméstico (21%) e a falta de reconhecimento (22%) também são dados preocupantes.

Ao invisibilizar as mulheres, especialmente em relação ao trabalho do cuidado, a humanidade perde. Segundo o IBGE, as mulheres dedicam o dobro do tempo dos homens nas tarefas de cuidado. Em um ano, elas gastam 1.118 horas (47 dias) nessas atividades, enquanto os homens dedicam apenas 572 horas (23 dias). Ainda pontuado pelo Think Olga, 54% das mulheres afirmam que as instituições governamentais têm responsabilidade na saúde mental dos brasileiros. Por isso, é necessário adotar ações como as do Programa Mulher para estimular uma realidade diferente da que os dados sugerem, prospectando sempre aumentar a voz feminina em todos os espaços.



CONVITE

Foram muitos resultados positivos, avanços e conquistas desde 2021, quando foi publicada a primeira edição desta Cartilha, até o momento. O incremento das atividades, a disseminação da importância de manter um registro ativo e a aproximação com novos talentos estiveram entre as diretrizes de atuação do Comitê Gestor.

Para continuar gerando transformação para a sociedade e toda a classe profissional, esse trabalho precisa ser feito em conjunto. O convite é para contar com o seu apoio na disseminação dos objetivos e ações do Programa Mulher do Crea-SP, para atingirmos juntos a equidade de gênero o quanto antes. Apenas com a força coletiva é possível seguir empreendendo com qualidade, compromisso e empenho, para construir um futuro com mais diversidade.

Acompanhe todas as ações do Programa Mulher e do Crea-SP no site oficial:



Participe do Programa Mulher!

Quer estar mais perto das iniciativas do Programa Mulher? Participe das ações, eventos e programações! Faça parte do grupo oficial no WhatsApp através do QRCode ao lado, e fique por dentro de tudo!



Que tal levar a voz do Programa Mulher para novos espaços? Convide o Comitê Gestor para o seu evento, palestra e iniciativa.

Envie a sua solicitação para o e-mail:

programamulher@creasp.org.br

Dê o seu feedback e contribua para a construção de espaços e valorização profissional das mulheres.

Escreva para: programamulher@creasp.org.br

CONFEA

Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-SP

Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de São Paulo



mutua SP

Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

é  do que
você imagina

Siga nossas redes sociais

